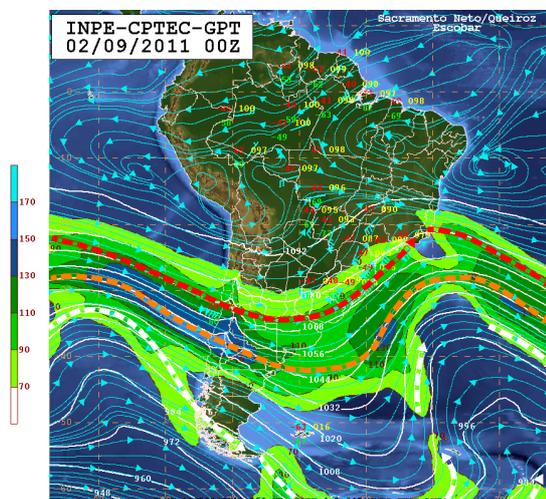




Análise Sinótica

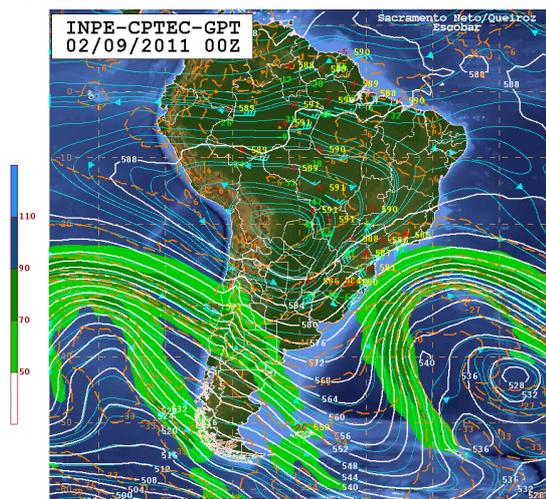
02 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



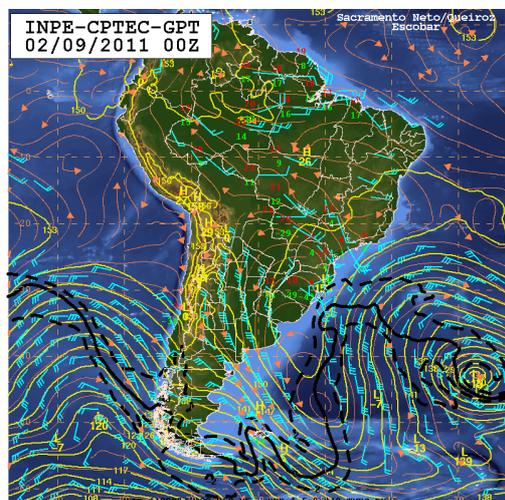
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 02/09, percebe-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando sobre grande parte do continente. No entanto, nota-se a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se desde o nordeste da Bolívia, passando por sobre o sul do MT, sul de GO, Triângulo Mineiro, sudeste de MG, sul do ES e centro-norte do RJ propagando-se por sobre o Atlântico de forma bastante meridional. Paralelamente a este cavado, percebe-se uma área de crista se estendendo desde o sul da Bolívia em direção ao Atlântico Sul. Estes dois sistemas (cavado e crista) são contornados pelos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) que atuam acoplados desde o Pacífico ao Atlântico. O ramo sul do Jato Polar (JPS) também se acopla aos demais máximos de vento sobre o Pacífico e sobre o Atlântico a leste de 45W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 02/09, percebe-se também neste nível o predomínio do anticiclone sobre grande parte do continente ditando o padrão de circulação. Este anticiclone está centrado sobre o norte do Paraguai (20S/62W) e garante a subsidência da coluna troposférica em grande parte da América do Sul. Esta subsidência, por sua vez, provoca compressão adiabática, por isso, além do aquecimento diurno provocado pela maior incidência de radiação solar à superfície terrestre associada à falta de nuvens, também teremos um aquecimento adicional provocado pela compressão na coluna troposférica o que eleva ainda mais as temperaturas, principalmente em áreas à norte de 20S. Sobre o Pacífico e, também, sobre o Atlântico pode-se notar a presença de áreas de circulação ciclônica associada a uma massa de ar mais fria que atua sobre os dois oceanos. As baixas temperaturas neste nível associada ao padrão de circulação nos níveis mais baixos da troposfera favorecem a advecção de ar frio para áreas do Sul e do Sudeste do Brasil. Notam-se fortes ventos atuando a sul de 20S tanto sobre o pacífico, como no Atlântico e sobre o continente. Estes máximos de vento refletem a presença dos Jatos em altitude. Entre o leste da BA e o Atlântico adjacente, percebe-se a presença de um cavado que, de certa forma, reflete a presença do sistema frontal sobre o Atlântico próximo a costa da BA e também favorece a convergência de umidade e massa em direção ao ES e leste e sul da BA.

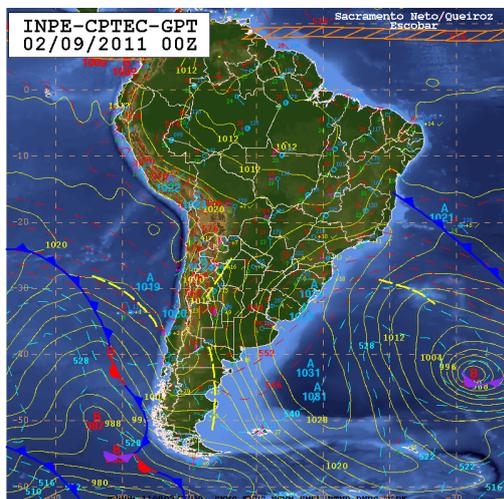
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 02/09, nota-se um comportamento sinótico bastante similar ao descrito nos níveis anteriores, ou seja, áreas de circulação ciclônica sobre o Atlântico e Pacífico e o predomínio do anticiclone sobre grande parte do Continente. Nota-se que estes sistemas de circulação ciclônica, descritos anteriormente, estão associados à presença de um ar relativamente mais frio que pode ser identificado pela isoterma de 0C (linha preta contínua), isoterma que atua, inclusive, próxima ao litoral sul do Brasil. Observa-se o cavado entre o leste da BA e o Atlântico adjacente sistema que contribui para o suporte dinâmico à convergência de umidade para leste e sul da BA.

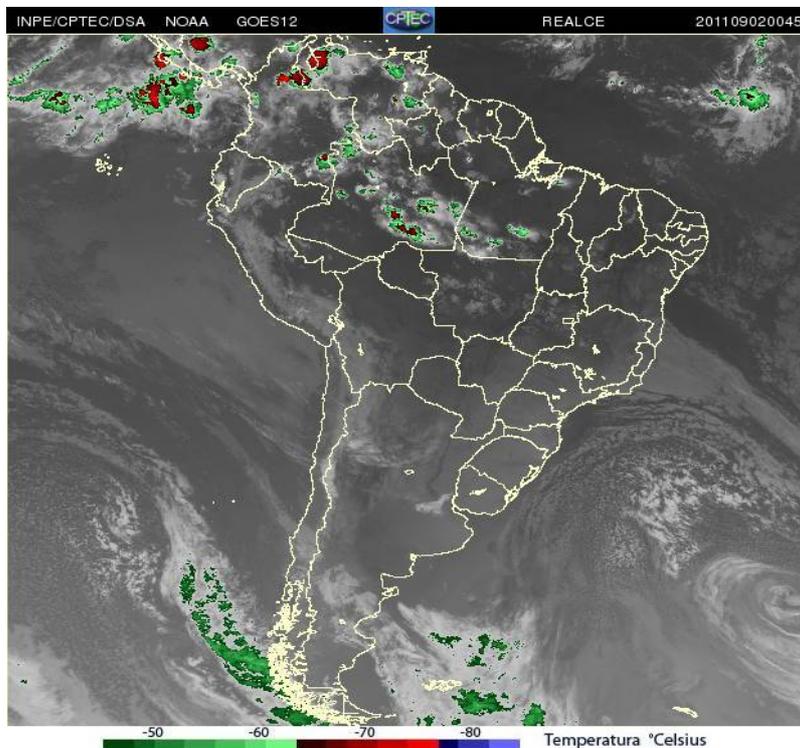


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/09 observa-se uma frente fria sobre o sul da BA e se prolonga a sudeste pelo Atlântico até o ciclone extratropical com núcleo de 988 hPa em 40S/31W. O anticiclone migratório pós-frontal atua com núcleos de 1031 hPa sobre a província de Buenos Aires na Argentina, no Uruguai e RS. Sobre o Pacífico observa-se uma família de sistemas frontais se estendendo desde 24S/104W até o ciclone extratropical de 985 hPa, em 55S/81W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada a oeste de 110W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada sobre o Meridiano de Greenwich, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 11N e 7N no Pacífico e em torno de 9N e 6N sobre o Atlântico.

Satélite



02 September 2011 - 00Z



Previsão

A massa de ar seco deverá favorecer a atuação de um intenso anticiclone em 500 hPa deverá ditar a condição de tempo nos próximos dias em grande parte do território brasileiro pelo menos até 72h. Neste período, a umidade do ar deverá entrar em Estado de Alerta em áreas do sul da Amazônia, Centro-Oeste, Sudeste, interior do Nordeste e até sobre o Sul do país. A baixa umidade do ar poderá chegar à localidades próximas ao litoral, principalmente no Sudeste brasileiro. Esta condição também favorecerá o aumento do risco de incêndio em grande parte do Brasil. A partir de segunda as temperaturas entram em forte elevação, principalmente no Sudeste e Sul do Brasil e, neste período, as pancadas de chuvas ficam restritas à faixa norte da Amazônia.

No Sul do país o tempo começará a mudar no final da noite de domingo (região de fronteira com o Uruguai) e principalmente na madrugada/manhã de segunda (96h) sobre o RS, principalmente. Uma nova frente fria deverá atuar sobre esta área o que aumentará a instabilidade e a chance, inclusive, de tempo severo, condição que poderá chegar ao extremo sul de SC no final do dia. Na terça (120h) a instabilidade deverá avançar também para outras áreas de SC e do PR.

Nas demais áreas do Brasil a massa de ar seco continuará mantendo o tempo quente, com baixa umidade do ar e risco de incêndios.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes com relação aos sistemas meteorológicos e às condições de instabilidade que atuarão sobre o território brasileiro, pelo menos até às 96h

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

